

**João Pedro Sousa Pereira, Geovânia da Silva Toscano, Jammerson Gomes
Soares**

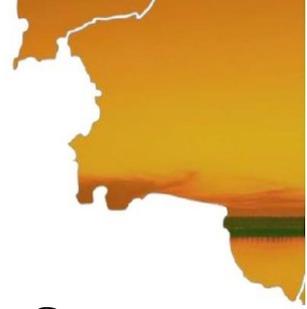
**VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE ENSINO SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Grupo de trabalho 15: CULTURAS JUVENIS NA ESCOLA

**POR DENTRO DA UFPB: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VISITA
DOS JOVENS DA ECIT DAURA SANTIAGO RANGEL**

João Pessoa, PB

2023



POR DENTRO DA UFPB: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VISITA DOS JOVENS DA ECIT DAURA SANTIAGO RANGEL

João Pedro Sousa Pereira¹
Geovânia da Silva Toscano²
Jammerson Gomes Soares³

RESUMO

O projeto de extensão Juventude, Escola e Universidade: passarela cidadã promoveu no dia 13 de abril de 2023, uma visita dos estudantes de pós-médio da Escola CIT Daura Santiago Rangel à UFPB em mais uma de suas diversas ações. O projeto “Passarela cidadã” tem como objetivo, a partir do levantamento dos interesses temáticos dos jovens estudantes, propiciar a ampliação dos conhecimentos dos jovens escolares no que tange a explanação de saberes referentes a assimilação de suas identidades, a compreensão da universidade como um bem público e a conscientização de seus direitos como cidadãos. A visita à UFPB, neste sentido, foi construída a partir desses objetivos, tendo como principal intuito a conciliação entre uma experiência informativa e uma vivência prática e pedagógica, além de visar a diminuição da distância entre as juventudes da rede pública e a universidade pública. Estruturada a partir dos interesses e preferências dos alunos coletados via *google forms*, a visita focou em espaços essencialmente práticos, como laboratórios, oficinas, estúdios, museus e praças, contando com a colaboração de professores, secretários, extensionistas e estudantes membros de Centros Acadêmicos. Por fim, na semana seguinte, por meio da exposição dos registros visuais, o professor/colaborador do projeto reconstituiu a visita de forma a questionar quais as principais contribuições e mudanças de percepção engendradas pela experiência, constatando uma ampliação do horizonte de percepções acerca da universidade.

Palavras-chave: Universidade, Juventude, Extensão, Experiência, Vivência.

INTRODUÇÃO

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) das universidades públicas nos últimos vinte anos tem se apresentado com um relevante papel frente aos debates políticos a respeito do papel das universidades na colaboração na construção das políticas públicas. Dentre os seus desafios sinalizados nos anos 1980, 1990 e nos anos 2000, está o enfrentamento das desigualdades sociais crescentes no Brasil e a atuação da universidade na formação para a cidadania.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, pedrojohnspp@email.com;

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba. geotoscano@gmail.com.

³ Mestre pelo Mestrado Profissional em Sociologia da Universidade Federal de Campina Grande; Graduando Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Professor parceiro da ECIT Daura Santiago Rangel. jaminhohistoria@gmail.com.

Nesta primeira década do século XXI, frente a uma lógica hegemônica de uma universidade profissionalizada e fechada aos interesses do modelo operacional (CHAUI, 2001), a extensão universitária se apresenta como uma das alternativas para a aproximação com os inúmeros setores excluídos da sociedade, visando atuar no combate às desigualdades sociais que demarcam, entre outras populações, os jovens de escolas públicas.

Como apontado por Toscano (2009), a extensão é compreendida como uma maneira da universidade pública se aproximar dos setores da sociedade e retornar as contribuições por ela recebidas. “Nesta dimensão a extensão apresenta-se como uma forma de se fazer a Universidade exercitando a troca de saberes com a comunidade, a democratização do conhecimento veiculado internamente, a participação efetiva da comunidade em suas atividades fins de ensino e pesquisa (...)” (TOSCANO, 2009, p. 5). Desta forma, a extensão universitária, partindo do diálogo e do intercâmbio de saberes com a comunidade, explicita a universidade como bem público, tendo esta, por sua vez, compromissos para além da formação/especialização profissional.

Sendo assim, tendo como base esse referencial, o projeto de extensão “Juventude, Escola e Universidade: passarela cidadã”, desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem como objetivo propiciar a ampliação dos conhecimentos dos jovens escolares no que tange a explanação de saberes referentes ao reconhecimento de suas identidades, a compreensão da universidade como um bem público e a conscientização de seus direitos como cidadãos.

Para colaborar com tal objetivo, o projeto visa estabelecer uma ponte entre a universidade pública e os jovens do ensino médio público com base na defesa e divulgação do Estatuto da Juventude, Lei nº 12.852, sancionada em 5 de agosto de 2013. Reconhecendo os jovens como sujeitos de direitos e deveres, o projeto busca superar a percepção de distância entre essas realidades, que muitas vezes é presente para grande parte dessas juventudes.

Em sua quarta edição do PROBEX/UFPB (2022-2023⁴), o referido projeto promoveu diversas ações de formação direcionadas aos jovens das escolas ECIT Daura Santiago Rangel e ECIT Papa Paulo VI, localizadas nos bairros José Américo e Cruz das Armas, respectivamente, na cidade de João Pessoa, Paraíba. Entre as ações realizadas, estão oficinas temáticas, apresentação de cursos e profissões nas escolas e visitas pedagógicas à Universidade Federal da Paraíba. Essas ações tiveram por objetivo aproximar e envolver os jovens em questões relevantes, promovendo o acesso ao conhecimento e fortalecendo o engajamento cívico. A parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e as escolas

⁴ As outras edições do projeto foram: 2020-2021; 2021-2022.

da rede pública estadual da Paraíba desempenhou um papel fundamental nesse processo de aproximação e interação entre as instituições.

Nesta comunicação, objetivamos divulgar a ação realizada pelo Projeto de Extensão “Juventude, Escola e Universidade: passarela cidadã” de visita dos jovens do 3º ano do ensino médio da ECIT Daura Santiago Rangel à UFPB no dia 13 de abril de 2023, intitulada de “Por dentro da UFPB” e organizada a partir do levantamento dos seus interesses temáticos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Na quarta edição em 2023, o Projeto de Extensão “Juventude, Escola e Universidade: passarela cidadã” teve como público-alvo na Escola Daura Santiago Rangel um total de 45 alunos da terceira série do Ensino Médio, os quais estão distribuídos em duas turmas de cursos técnicos. Essas turmas são compostas pelos cursos de informática e vendas, contando com 32 e 13 alunos, respectivamente.

Em março do mesmo ano, o projeto aplicou na escola um questionário socioeconômico, cultural e político, com o intuito de construir um perfil dos alunos e das turmas e orientar as ações a partir dos dados coletados. O questionário, com 52 questões, foi organizado em 4 blocos, sendo estes: identidade pessoal e social; mídias, cultura, política e cidadania; sobre sociabilidade; e sobre a relação com o ensino superior e outros interesses.

Após a aplicação do questionário, obtivemos um total de 29 respostas. Destas, 17 se identificaram como do sexo feminino e 12 do sexo masculino; 4 se autodeclararam como pretos, 10 como brancos e 15 como pardos; 16 estudaram o ensino fundamental apenas em escolas públicas, 11 estudaram parte em escola pública e parte em escola particular e 1 estudou apenas em escola particular. Sobre a escolaridade máxima da família ou residência, 13 apontaram o ensino médio completo e apenas 2 apontaram o ensino superior completo.

Os dados obtidos a partir do questionário revelaram que, embora uma parte significativa dos jovens estudantes do terceiro ano da Escola Daura Santiago Rangel tenha interesse em fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a grande maioria não conhecia a UFPB ou qualquer outra instituição universitária. Além disso, o questionário também revelou que apenas uma pequena parcela desses jovens tinha familiares ou parentes próximos que concluíram o ensino superior. Com isso em mente, como parte de mais uma iniciativa do projeto Passarela Cidadã, foi organizada uma visita à UFPB com o objetivo de reduzir as distâncias, especialmente as sociais, que separam esses jovens da universidade.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus 1, localizado em João Pessoa/PB, possui uma extensa dimensão geográfica e espacial, com diversos centros distribuídos em áreas acadêmicas. Com o intuito de organizar a visita de forma metodológica, foi adotado um procedimento que consistiu na disponibilização de um formulário aos alunos por meio do *Google Forms*. Esse formulário tinha o propósito de explicar o conceito dos centros e descrever os cursos oferecidos por eles. Com base nas 34 respostas obtidas neste formulário, identificamos as principais áreas de interesses dos estudantes, o que nos permitiu elaborar um cronograma para que eles pudessem conhecer os diferentes espaços dentro da universidade. Dessa forma, buscamos atender tanto aos interesses dos alunos quanto aos objetivos do projeto.

A visita intitulada "Por Dentro da UFPB" foi cuidadosamente organizada por estudantes universitários, juntamente com o professor parceiro da escola responsável pelos componentes curriculares de História e Pós-Médio, que é uma disciplina integrante do currículo diversificado das escolas cidadãs integrais do estado da Paraíba e a coordenação. Ademais, a ação contou com a colaboração de professores universitários, secretários e assessores de centros, extensionistas e estudantes membros de Centros Acadêmicos. A visita tinha como proposta, levando em consideração os objetivos do projeto "Passarela Cidadã", promover uma conciliação, por meio de demonstrações práticas, entre uma experiência informativa e uma vivência pedagógica.

A atividade contou com a participação de 31 jovens da terceira série do ensino médio matriculados na ECIT Daura Santiago Rangel, situada no bairro José Américo, na cidade de João Pessoa/PB. A visita ocorreu no dia 13 de abril, quinta-feira, das 8h30 às 16h, conforme agendamento feito pela escola e em coordenação com a Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, que disponibilizou o ônibus para o transporte dos alunos.

O principal propósito da ação foi dialogar com os jovens, não se limitando a uma simples visita informativa, concentrada na explanação teórica e burocrática dos cursos universitários. Em vez disso, a proposta apresentou uma introdução ao ambiente universitário como um espaço plural e diversificado, caracterizado pela educação, ciência, cultura, arte, política e interações sociais, muito além de apenas um espaço para formação profissional e acadêmica.

A partir dessa compreensão, foi estabelecida uma parceria com o Centro de Tecnologia (CT), o Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), o Restaurante Universitário (RU) e o Museu do Morfologia do Centro de Ciências da Saúde (CCS), visando apresentar os respectivos centros de maneira didática e dinâmica. Neste sentido, ao invés de



focar em auditórios ou salas de aula, a visita foi pensada de forma a priorizar espaços práticos e sociais, como laboratórios, oficinas, estúdios, museus, praças e corredores/ruas que ligam todos esses espaços.

O cronograma da visita seguiu o seguinte roteiro pré-estabelecido: 08:30 – recepção dos jovens alunos no CT; 08:45 – visita e apresentação aos laboratórios do CT; 10:20 – visita e apresentação aos estúdios, cinemas, exposições e salas do CCTA; 11:30 – almoço no RU; 12:30 – descanso no centro de vivência; 13:00 – passar brevemente pela Reitoria e pela Biblioteca Central; 13:30 – visita e apresentação ao museu de Morfologia no CCS; 15:00 – visita ao Departamento de Educação Física.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para o planejamento da visita, foi necessário entender inicialmente o que é o espaço escolar, para que serve, o que representa e como se diferencia do espaço universitário. Segundo François Dubet (1994), a escola, no sentido moderno da instituição, representa um espaço separado da sociedade, tendo como função a socialização, a preparação e a introdução das crianças e dos jovens à sociedade adulta, a começar pelo mercado de trabalho. O autor argumenta que o sistema educacional muitas vezes não leva em consideração as diferentes origens e necessidades dos estudantes, focando apenas no currículo acadêmico. Isso pode levar à exclusão de alunos que não se encaixam no padrão esperado, resultando em taxas mais altas de abandono escolar e baixo engajamento.

Assim sendo, em relação ao papel da escola no pensamento sociológico, Silvio Carneiro (2019) ressalta que esse papel está se tornando cada vez mais ambíguo. Esse fenômeno ocorre principalmente devido à substituição das políticas educacionais da noção de "ensino-aprendizagem", um processo de constante diálogo onde tanto o educador quanto o educando ensinam e aprendem simultaneamente, para a adoção da "aprendizagem" que negligencia a relação entre o conhecimento e as experiências estruturantes. Em vez disso, essa abordagem dá prioridade às avaliações de desempenho como a única forma de medir o acúmulo de conhecimento pelos estudantes (CARNEIRO, 2019).

Dentro desse modelo educacional criticado por Dubet (1994) e Carneiro (2019), uma concepção de juventude mais plural e heterogênea é quase que necessariamente descartada, ou simplesmente transvestida para uma noção de "aluno" (DAYRELL, 2007). Segundo o sociólogo Juarez Dayrell (2007), tal noção corresponde a um ideal de indivíduo que atendesse as expectativas de disciplina e rendimento que a escola demanda, sendo desprovido de

qualquer subjetividade além dos interesses práticos da escola e da própria sociedade. Em contraponto a essa noção moderna de escola, existe a realidade contemporânea, cujos espaços estão, inevitavelmente integrados e, os indivíduos, formados por processos de socialização cada vez mais plurais, heterogêneos e contraditórios.

Ademais, Dayrell (2003) destaca a importância de analisar as práticas culturais dos jovens, como a música, o lazer, a moda, o esporte e as redes sociais, como formas de expressão e construção de identidades. Essas práticas são influenciadas pelas relações sociais e pela cultura local, sendo elementos essenciais para compreender as experiências juvenis.

Neste sentido, é fundamental compreender a juventude a partir de uma perspectiva sociológica, levando em consideração os contextos sociais nos quais os jovens estão inseridos (DAYRELL, 2003). O referido autor argumenta que a juventude não pode ser vista de forma homogênea, pois existem diferentes realidades e experiências vividas por jovens de diferentes classes sociais, raças, gêneros e localidades. Portanto, para o planejamento e condução da visita na UFPB, foi levado em consideração justamente esta concepção de juventude mais plural e heterogênea, percebendo os jovens como sujeitos sociais. Como aponta o autor,

Podemos concluir que o pleno desenvolvimento ou não das potencialidades que caracterizam o ser humano vai depender da qualidade das relações sociais desse meio no qual se insere. Assim, concordo com Charlot, quando afirma que todo ser humano é sujeito. Mas temos de levar em consideração que existem várias maneiras de se construir como sujeitos [...] (DAYRELL, 2003, p. 43)

A ideia da visita, como uma experiência prática e educativa, era, além de atender às demandas dessa concepção de juventude, distanciar-se dessa noção de escola criticada por Dubet (1994) e Carneiro (2019). Com base em uma perspectiva de extensão que valoriza a universidade como um bem público e propício para a formação cidadã (TOSCANO, 2009), nossa proposta e abordagem para a visita tinha como objetivo evidenciar a diversidade de oportunidades educacionais, culturais, políticas e sociais oferecidas pelo ambiente universitário. Em vez de se concentrar exclusivamente em palestras e exposições em salas de aula fechadas - como ocorrem no cotidiano escolar - , optamos por explorar os diversos centros, conhecer os laboratórios, vivenciar as praças e estúdios, entre outras experiências proporcionadas pela universidade.

RESULTADOS E ANÁLISES

Ao chegarem na UFPB no dia 13 de abril de 2023, os jovens estudantes foram recebidos no Centro de Tecnologia (CT) pela equipe responsável pelo projeto⁵ que, em seguida, fez uma breve introdução sobre os objetivos práticos e pedagógicos da visita. O bolsista titular João Pedro Sousa e o bolsista voluntário Jorge Trindade desejaram boas vindas aos jovens, pontuando que o principal objetivo da visita era proporcionar-lhes uma breve experiência do ambiente universitário, apresentando o espaço acadêmico como um local muito mais rico e diverso do que apenas um meio para a formação profissional.

Após esse primeiro momento, os membros do projeto, juntamente com o professor colaborador Jammerson Soares, conduziram os jovens estudantes pelos corredores do CT para auditório informalmente intitulado “Bolo de noiva”. Lá, a assessora de comunicação do CT realizou uma breve apresentação dos diversos cursos fornecidos pelo Centro, sendo estes: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Engenharia de Produção Mecânica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Química Industrial.

Após a apresentação dos cursos, os estudantes foram conduzidos para as experiências práticas previamente planejadas pelo CT. Entre elas se encontram as oficinas de engenharia civil e engenharia mecânica, e os laboratórios de engenharia química. Neste segmento, os jovens alunos foram introduzidos por professores e alunos extensionistas ao lado prático das engenharias.

Dentre os projetos de extensão apresentados pelos próprios estudantes de engenharia, destacam-se duas equipes: o "UFPBAJA", que visa a construção de veículos automotivos competitivos, e o "Motorius UFPB", um projeto dedicado ao desenvolvimento e construção de motocicletas para competições. Ambas as equipes enfatizaram a relevância da extensão universitária, sendo esta proporcionadora de oportunidades práticas e interativas para aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além de apresentarem detalhadamente a aplicação prática de seus respectivos projetos, ressaltaram a importância dessa experiência para os cursos de engenharia.

Em seguida, os estudantes se deslocaram em direção ao CCTA e para chegar lá, passamos pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), pelo Centro de Educação (CE) e pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA). Nesse percurso, passamos por três praças, intituladas informalmente de “Praça da Tristeza”, “Praça do CE” e “Praça da

⁵ Os bolsistas do projeto passarela cidadã: João Pedro Sousa (titular), Jorge Trindade, Matheus Araújo, Robelia Limeira de Castro, Maria Eduarda Pereira (voluntárias).

Alegria”, situadas respectivamente nos centros mencionados. Em cada uma das praças, paramos e comentamos os cursos oferecidos por cada centro, além destacar o espaço da praça como um local de sociabilidade, descanso, estudo e confraternização.

Ao chegar ao CCTA, os estudantes foram recebidos pelo secretário do centro, que, primeiramente, apresentou aos jovens todos os cursos oferecidos pelo centro, sendo estes: Artes Visuais, Cinema e Audiovisual, Dança, Teatro, Música, Hotelaria, Turismo, Jornalismo, Radialismo e Relações Públicas. Após essa breve introdução, o secretário conduziu os jovens para a sala de exposições artísticas: “Lavanderia”, a sala de cinema “Cine-Aruanda”, os estúdios de rádio, televisão e jornalismo e as salas de teatro e dança.

Além do secretário de centro, neste segmento, contamos com a colaboração de estagiários e estudantes do Centro Acadêmico (CA) de Jornalismo. Além de apresentarem e demonstrarem como funcionam os estúdios de rádio e televisão, os estudantes relataram sua experiência pessoal com o curso e com a universidade. Ao se identificarem como ex-estudantes de escolas cidadãs, os membros do CA reforçaram para os jovens a importância da universidade, assim como a de experimentar todas as possibilidades que ela possa oferecer, não se limitando ao curso de formação. Indo de projetos de extensão à apresentações culturais e artísticas, a universidade pertence a todos, incluindo a juventude.

Ainda durante a visita ao CCTA, os jovens se depararam com um corredor repleto de pichações, desenhos e grafites, o que dificultou a continuidade da visita, uma vez que a maioria deles sentiu vontade de contribuir de alguma forma. A grande maioria deixou sua marca através de uma *tag*, escrevendo seus nomes, frases ou até mesmo poesias. Além disso, eles notaram que certos nomes apareciam com frequência nas pichações, o que levantou diversos questionamentos e possibilitou a criação de diferentes narrativas em torno desses nomes, especialmente, em relação à frase “Fora Valdiney⁶”.

Os jovens também mencionaram a respeito das pichações e os grafites como algo completamente impraticável em sua escola, sendo este um dos aspectos que mais chamaram atenção deles. Tais comentários se enquadram perfeitamente na associação indispensável feita por Dayrell (2003) entre os jovens e a cultura, sendo esta uma das principais formas de promover o desenvolvimento das potencialidades do sujeito, porém, ainda se mantém negligenciada pela escola.

Nesta parte da visita, foi possível notar a partir dos comentários e reações dos jovens, distintas maneiras de se pensar a relação com o espaço nas instituições educacionais, estabelecendo um contraste, de acordo com os próprios jovens, com o controle mais rígido e

⁶ Reitor da UFPB, não eleito pela comunidade acadêmica, indicado por lista tríplice no governo Bolsonaro.

inflexível que existe nas escolas de ensino médio, especificamente, na escola parceira: ECIT Daura Santiago Rangel.

Conforme tinha sido previamente acordado com a superintendência do Restaurante Universitário, de 11:30 às 12:30, os jovens estudantes foram liberados para almoçar no RU. O pagamento do almoço dos jovens foi feito por meio de uma arrecadação feita entre os professores e funcionários da Escola Daura Santiago Rangel. Eles almoçaram juntamente com os outros estudantes universitários, vivenciado esse espaço como se eles próprios também fossem estudantes universitários.

Dando continuidade, no período da tarde, após descansarem livremente cerca de meia hora no centro de vivência, os estudantes passaram pela Biblioteca Central e pela Reitoria. Mesmo não podendo entrar na biblioteca, devido às reformas desde 2019, os jovens alunos ainda assim se impressionaram com o tamanho da mesma, lamentando não poder ver o espaço internamente. Já na Reitoria, os próprios extensionistas membros do projeto apresentaram o local, destacando-o como o centro político-administrativo da UFPB.

Em seguida, conduzimos os jovens para o CCS, passando pela residência universitária. Neste Centro, os jovens conheceram o Museu de Morfologia e o Departamento de Educação Física. Apesar de menos dinâmico e flexível, esta etapa da visita serviu para demonstrar outras possibilidades do espaço universitário. Os estudantes responsáveis pelo museu, após dividirem os jovens em dois grupos, apresentaram detalhadamente as “peças” expostas.

Após a visita ao Museu, por volta das 15:00, levamos os jovens estudantes ao Departamento de Educação Física. Embora não houvesse nenhum estudante ou funcionário do departamento para recepcionar os jovens, eles ainda puderam ver os ginásios, as piscinas e as salas de dança. Por fim, como encerramento do dia, realizamos, de maneira improvisada, uma brincadeira de “baleado” no ginásio, deixando os alunos livres para descansar ou se divertirem. Às 16:00 horas, o ônibus, como havia sido previamente planejado, buscou os alunos e os levou de volta para a Escola Daura Santiago Rangel, finalizando definitivamente a visita.

Como conclusão, em mais uma etapa da ação, no dia 20 de abril de 2023, durante a aula de pós-médio dos jovens estudantes, foi realizada na escola Daura Santiago Rangel uma recapitulação da visita. Por meio da seleção e exposição dos registros visuais no dia 13 de abril, o professor colaborador do projeto procurou reconstituir, em sala de aula e com os alunos, a trajetória da visita na UFPB, tendo como principal objetivo levantar as impressões gerais das experiências na semana anterior.

Essencialmente, em meio a opiniões e percepções diversas, foi possível notar uma expansão do horizonte de percepções acerca da universidade pública. A dimensão espacial foi, certamente, um dos principais pontos comentados, sendo a UFPB um espaço muito maior do que a maioria desses jovens imaginava.

O professor, ao indagar os alunos sobre a possibilidade de ter uma parede de pichações e grafites na escola, teve como resposta uma animação genuína por parte dos jovens. Contudo, ao mesmo tempo, alguns mencionaram que isso jamais aconteceria na escola, sendo uma realidade utópica.

Outro aspecto constante nas falas dos jovens foi a ampliação do entendimento acerca do que era feito na universidade, não sendo, como pontuaram, um local “chato” como a escola. Os alunos também mencionaram sobre a diversidade de possibilidades práticas que existiam na UFPB, sendo, anteriormente, completamente desconhecidas para eles. Todavia, segundo os jovens, a principal contribuição da visita foi o estímulo que ela ofereceu para que eles, futuramente, entrem em uma universidade, preenchendo visualmente e conceitualmente o espaço que essa instituição tinha na mente de cada um, tornando-a, de certa forma, mais palpável. Esse interesse em um dia fazer parte da Universidade se confirma com o fato de, até esta data, todos os estudantes que visitaram à UFPB terem se prontificado a pedirem isenção na inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que ocorrerá no mês de novembro do vigente ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, relatamos a experiência desenvolvida com os jovens da Escola Daura Santiago Rangel. Realizamos a ação "Por dentro da UFPB", proposta pelo Projeto "Passarela Cidadã", no dia 13 de abril de 2023, das 8:30 às 16:00. O objetivo principal foi apresentar a Universidade Federal da Paraíba aos jovens estudantes da escola parceira. Por meio da combinação de uma experiência prática, informativa e pedagógica, buscamos diminuir as barreiras entre essas duas realidades, permitindo que os jovens pudessem ter uma noção do espaço universitário como um patrimônio de todos.

Ao planejar nossa ação, estabelecemos como diretriz fundamental a compreensão de que não deveríamos restringir-nos a descrições tediosas e burocráticas da grade curricular e dos cursos oferecidos pelos centros universitários. Com isso em mente, ao entrar em contato com os vários Centros, deixamos claro nosso objetivo de estabelecer uma abordagem que

promovesse um diálogo aberto com os jovens estudantes, de forma a fazê-los sentir-se parte integrante do ambiente universitário.

Ao analisar a experiência "Por dentro da UFPB", na qual participaram 31 jovens, a maioria dos quais não conhecia a universidade, provenientes de escolas públicas e com pais cujo nível de escolaridade predominante é médio, tornou-se evidente que, ao longo e após a realização da visita, embora o ensino superior siga uma série de elementos característicos do modelo educacional criticado por Dubet (1994), a concepção de juventude carregada por essa instituição tende a ser significativamente distinta.

Com base nos relatos dos próprios jovens, demonstrou-se claro que as universidades públicas, em especial a UFPB, são espaços propícios para o desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas, tanto de maneira formal quanto informal. Tanto nos locais públicos como nos projetos de pesquisa e extensão, assim como na participação em Centros Acadêmicos, a universidade se destaca por sua notável diversidade e abertura, distinguindo-se claramente do ambiente escolar.

Nesse sentido, segundo as próprias falas dos jovens, tal concepção acerca da universidade se contrapõe à escola que, como no caso da “parede de pichações”, acaba por ser um tanto inibidora do desenvolvimento e exercício da condição juvenil (DAYRELL, 2007). Por outro lado, a universidade, pela maior autonomia e independência vivida pelos alunos na ocasião da visita, oferece uma margem de liberdade maior para o exercício desse aspecto tão importante das juventudes. Sendo esta, provavelmente, a principal contribuição da visita.

Durante toda a visita, sobretudo no Centro de Comunicação, Turismo e Artes, os jovens puderam ver, tocar e experimentar o que cada espaço acadêmico tinha a oferecer. Tal abordagem, como foi destacado na recapitulação da visita na semana seguinte, serviu para ampliar os horizontes acerca do espaço universitário. Como ficou notável na fala de alguns, a escola é vista muitas vezes como um espaço “chato”, sendo frequentado por muitos apenas por obrigação. A universidade, por outro lado, foi apresentada a eles como um espaço diverso, abrangendo aspectos que transpõem os limites da sala de aula.

Os impactos e implicações da visita nos jovens só poderão ser realmente mensurados a longo prazo, contudo, a abordagem mais interativa e voltada para uma percepção de juventude como sujeito social certamente serviu para demonstrar o que o espaço universitário, em sua vastidão espacial e social, tem a oferecer.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Silvio. Vivendo ou aprendendo... A “ideologia da aprendizagem” contra a vida escolar. In: CÁSSIO, F.. (Org.). **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, p. 41-46, 2019.

CHAUÍ, Marilena. Escritos sobre a universidade. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

DAYRELL, Juarez. A escola ‘faz’ as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100, Out. 2007.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, nº 24, p.40-52. Set - Dez 2003.

DUBET, François. **Sociologia da Experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

Secretaria Nacional da Juventude. Estatuto da Juventude. Lei 12.852, 5 de agosto de 2013. Brasília, 2014.

TOSCANO, G. S. Novos cenários para as universidades públicas no século XXI: a extensão como prática acadêmica. In: Congresso Internacional da Afirse - V Colóquio Nacional, 2009, João Pessoa. Políticas educacionais e práticas educativas. João Pessoa/PB: Universitária UFPB, 2009.

